Normalmente as histórias precisam criar um foco. Desenvolver um personagem ou o mundo em que esse personagem vive. E como definir o foco e trabalha-lo bem? O que conduz a trama? Nesse vídeo você vai ver sobre isso.

Então, olá, eu sou o Bardo e eu sou Trovador e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los escrever suas próprias histórias, ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E hoje eu vou guiar vocês para entender o que são os conceitos de Plot-Driven e Character-Driven e qual a diferença entre eles. Hehe, entendeu… “Guiar.”

Antes de tudo, pedimos perdão por uma questão. Infelizmente, quando falamos de roteiro, existem muitos termos técnicos que são usados em inglês. A gente vai esmiuçar o máximo que der, mas preferimos manter os termos em inglês no título pra ficar mais fácil pra vocês pesquisarem depois, caso queiram saber mais. Vamos ao vídeo?

Primeiro a tradução das palavras. “Driven” é algo como “movido por”; “Character” significa “personagem” e “Plot” pode ser traduzido como “trama”. Então, os termos de hoje se referem a força motora da sua história, sendo respectivamente sobre histórias guiadas por personagens e histórias guiadas pela trama. Até aqui tudo bem?

Agora partindo para o significado, enquanto lemos ou escrevemos algo, percebemos que dentro da história existe algum tipo de fio condutor. Uma linha imaginária que vai lhe acompanhando durante toda a sua jornada. Já tivemos um programa sobre o que é ritmo, e essa linha está intrinsecamente ligada a ele, mas hoje o assunto é sobre a coisa que puxa essa linha imaginária, em outras palavras, o motor da narrativa. Esse motor costuma assumir duas formas, que ao mesmo tempo que são julgadas como opostas, se complementam. Mas chega de enrolação e vamos falar sobre cada uma delas.

Character-Driven - parece até óbvio porque o nome parece expressar exatamente o que a coisa é "história guiada por personagem", mas o buraco é um pouco mais embaixo. Nesse tipo de motor, as motivações e mudanças são majoritariamente internas. Se ele busca alguma coisa, é por uma motivação interna e a mudança que vai acontecer com esse personagem também é totalmente interna. Por exemplo: Neide quer comprar um carro, por que? Para provar para si mesma que pode fazer qualquer coisa, e no caminho para conquistar seu carro ela acaba ficando muito mais confiante em si mesma e acreditando em seu potencial!
Não só a motivação de nossa amiga Neide é interna, como a mudança que acontece com ela também é emocional.
Algumas características desse modelo são: Além da questão principal de ter conflitos estreitamente internos, os conflitos tendem a ser emocionalmente complexos, e praticamente todos os acontecimentos relevantes da trama, afetam os personagens, ele também lida mais profundamente com o desenvolvimentos dando focos grandes em apresentar as motivações e bem importante, como por decisão interna, esse personagem muda. E claro, ele deixa meio de lado o desenvolvimento da trama, se preferir entender assim, o mundo.

Já o Plot-Driven, a “Trama movida pela Trama”, é o exemplo oposto, uma história guiada por ações externas aos personagens, tendo também as mudanças motivadas por acontecimentos externos. Se seu personagem busca por alguma coisa é por um acontecimento externo a ele mesmo. como por exemplo nosso amigo Carlos que quando criança uma pessoa lhe disse que ele jamais seria alguém na vida, assim ele se dedicou para conseguir um trabalho muito da hora pra esfregar na cara daquela pessoa que ele pode fazer o que ele quer, mas quando ele foi fazer isso ele viu que aquela pessoa estava passando por problemas financeiros e problemas de saúde, por isso nosso amigo carlos, usa o poder que conseguiu para ajudar seu maior inimigo. De novo, as ações e as mudanças são causadas por coisas ou pessoas externas ao protagonista da sua narrativa. Algumas características desse modelo são: além da parte de todos os conflitos serem externos aos personagens, a trama guia os personagens e o mundo dessas histórias tendem a ser mais complexas, no sentido mais detalhista mesmo, trabalhando grandes arcos (ou pequenas coisas) mas que mudam o mundo, no sentido de “local de convivência.”

Pera, pera, pera, desculpa atrapalhar esse episódio, eu acho que você tá curtindo bastante o dicionário narrativo, só que eu quero saber de algumas coisas, você já deu like aqui? Compartilhou? Comentou? Perfeito então, eu vim aqui rapidinho só para falar do e-book dicionário narrativo! Que você encontra aqui na descrição ou acessando “bit.ly/dicionarionarrativo”. Nele estão presentes todos os dicionários narrativos aqui do youtube, e logo mais vão ter alguns conteúdos extras. É só um mimozinho para vocês caso você queira, sei lá… usar ele em alguma aula ou só salvar ele, porque, né, vai que o Youtube acaba amanhã… Então continua assistindo seu vídeo.

Existem obras que são puramente Plot-Driven ou puramente Character-Driven, mas a maior parte das histórias se encontra no meio desse espectro, tendendo para um lado. Por exemplo, Hunter x Hunter em que o foco em desenvolver o mundo é gigantesco, mas ao mesmo tempo você encontra desenvolvimentos internos fortíssimos de muitos personagens.

Histórias como as de Sherlock Holmes e a saga de Robert Langdon, de Dan Brown, são exemplo de histórias “Plot-Driven”. Por mais que conheçamos um pouco sobre os personagens, o foco da história e o que move a trama são os acontecimentos que precisam ser investigados. Não pensamos no arco de personagem de Sherlock enquanto vemos ele solucionar, mas queremos ver ele juntar pistas, e, com os conhecimentos dele, trabalhar no caso.

Em compensação, um dos maiores sucessos adolescentes dos ultimos anos, A Culpa é das Estrelas, é um exemplo de história “Character-Driven”. Toda a trama da história acaba sendo envolvente graças aos conflitos internos que o casal tem e como eles lidam com isso. Podemos ver claramente os personagens mudando, crescendo e tendo suas motivações claras.

Ok, mas, como escrever cada tipo diferente de história?

É mais simples do que parece. Se você quer escrever uma história Plot-Driven, crie seu foco em conflitos externos, mas também planeje com cuidado toda a sua trama para que tudo tenha relação no final. Nesse ponto, você não pode apenas “deixar o personagem te levar a algum lugar”, mas tem que planeja-lo. Mas não se esqueça também do seu

personagem. Seja por ser empurrado ou por ele tomar uma ação ou outra, ele é o protagonista da história. Não o enfraqueça para vangloriar o mundo.

Já para uma história Character-Driven, crie motivações e conflitos internos que sejam palpáveis. Em histórias assim, geralmente os personagens são bem mais ativos, buscando fazer coisas e essa busca é o que move a história. Mas, da mesma forma que você não pode enfraquecer seu personagem pra melhorar o mundo, não deixe o mundo um lugar fácil pra mostrar quanto o seu personagem é perfeito. Isso acaba sendo muito entediante. Crie personagens criveis e que tenham conflitos, além de um pano de fundo rico que seja condizente com a personalidade dele.
E claro, crie um arco de personagem que seja cativante.

“Mas, como criar um arco de personagem interessante?” você pode se perguntar

E aqui aproveitamos pra falar do nosso novo projeto. Quando o canal chegar a 1000 inscritos vamos lançar uma série inteira dentro do dicionário narrativo sobre arcos de personagem, baseados no livro “Creating Character Arcs” da autora K. M. Weiland. Então se vocês querem ver isso logo, compartilhem para podermos passar informação para o maior número de pessoas possível!

Obrigado por assistir, até semana que vem com mais algum conceito e que sua história crie vida!

A seguir, o roteiro de edição do vídeo
Das dicas básicas, não deixe muito monótono, procure não deixar nada muito tempo parado, cuidado com a música e seu volume em relação ao áudio, se possivel, corte erros eventuais que tiverem no áudio ou narração.

o texto com as dicas, não precisa seguir a risca, adicione ou tire o que achar melhor. Em rosa a narração gravada e verde dica de edição.

Normalmente as histórias precisam criar um foco. Desenvolver um personagem ou o mundo em que esse personagem vive. E Escrito na tela com fonte e efeito de maquina de escrever “como definir o foco e trabalhá-lo bem? O que conduz a trama? Nesse vídeo você vai ver sobre isso.

Então, olá, eu sou o Trovador (imagem trovador) e esse é o dicionário narrativo, toda semana explicaremos um conceito literário para que vocês possam entendê-los escrever suas próprias histórias, ou só entender aqueles papos do seu amigo cult. E hoje eu vou guiar vocês para entender o que são os conceitos de Plot-Driven e Character-Driven e qual a diferença entre eles. Hehe, entendeu… “Guiar.” tela cinza para enfatizar a piada ruim.

Antes de tudo, pedimos perdão por uma questão (cara triste). Infelizmente, quando falamos de roteiro, existem muitos termos técnicos que são usados em inglês.(escrever exemplos como plot, character, show don’t tell, foreshadowing, flashback) A gente vai esmiuçar o máximo que der, mas preferimos manter os termos em inglês no título pra ficar mais fácil pra vocês pesquisarem depois, caso queiram saber mais. Vamos ao vídeo?

Primeiro a tradução das palavras.(escreva palavras e seu significado, brinque como quiser) “Driven” é algo como “movido por”; “Character” significa “personagem” e “Plot” pode ser traduzido como “trama”. Então, os termos de hoje se referem a força motora (imagem de motor, que você vai usar muito) da sua história, sendo respectivamente sobre histórias guiadas por personagens e histórias guiadas pela trama. Até aqui tudo bem?

Agora partindo para o significado, enquanto lemos ou escrevemos algo, percebemos que dentro da história existe algum tipo de fio condutor. (linhas vibrando, ou seguindo um trajeto) Uma linha imaginária que vai lhe acompanhando durante toda a sua jornada. Já tivemos um programa sobre o que é ritmo, (thumb no youtubestudio) e essa linha está intrinsecamente ligada a ele, mas hoje o assunto é sobre a coisa que puxa essa linha imaginária,(motor puxando a linha de antes) em outras palavras, o motor da narrativa. Esse motor costuma assumir duas formas, que ao mesmo tempo que são julgadas como opostas, se complementam. (ilustre como preferir) Mas chega de enrolação e vamos falar sobre cada uma delas.

(Escreva “Character-Driven” e deixe no canto superior esquerdo enquanto estiver falando desse tópico) - parece até óbvio porque o nome parece expressar exatamente o que a coisa é (na tela"história guiada por personagem"), mas o buraco é um pouco mais embaixo (ilustre). Nesse tipo de motor, as motivações e mudanças são majoritariamente internas. Se ele busca alguma coisa, é por uma motivação interna e a mudança que vai acontecer com esse personagem também é totalmente interna. Por exemplo:(ilustre a históriinha com algum personagem que queira chamar de Neide) Neide quer comprar um carro, por que? Para provar para si mesma que pode fazer qualquer coisa, e no caminho para conquistar seu carro ela acaba ficando muito mais confiante em si mesma e acreditando em seu potencial! Não só a motivação de nossa amiga Neide é interna, como a mudança que acontece com ela também é emocional.
Algumas características desse modelo são: (se não pensar em nada legal para por na tela, pode simplesmente listar esses itens) Além da questão principal de ter conflitos estreitamente internos, os conflitos tendem a ser emocionalmente complexos, e praticamente todos os acontecimentos relevantes da trama, afetam os personagens, ele também lida mais profundamente com o desenvolvimentos dando focos grandes em apresentar as motivações e bem importante, como por decisão interna, esse personagem muda. E claro, ele deixa meio de lado o desenvolvimento da trama, se preferir entender assim, o mundo.

Já o Plot-Driven (Escreva “Plot-Driven ” e deixe no canto superior esquerdo enquanto estiver falando desse tópico), a “Trama movida pela Trama”, é o exemplo oposto, uma história guiada por ações externas aos personagens, tendo também as mudanças motivadas por acontecimentos externos. Se seu personagem busca por alguma coisa é por um acontecimento externo a ele mesmo. como por exemplo nosso amigo(ilustre a históriinha com algum personagem que queira chamar de Carlos (sem ligação com kk) Carlos que quando criança uma pessoa lhe disse que ele jamais seria alguém na vida, assim ele se dedicou para conseguir um trabalho muito da hora pra esfregar na cara daquela pessoa que ele pode fazer o que ele quer, mas quando ele foi fazer isso ele viu que aquela pessoa estava passando por problemas financeiros e problemas de saúde, por isso nosso amigo

carlos, usa o poder que conseguiu para ajudar seu maior inimigo. De novo, as ações e as mudanças são causadas por coisas ou pessoas externas ao protagonista da sua narrativa. Algumas características desse modelo são:se não pensar em nada legal para por na tela, pode simplesmente listar esses itens) além da parte de todos os conflitos serem externos aos personagens, a trama guia os personagens e o mundo dessas histórias tendem a ser mais complexas, no sentido mais detalhista mesmo, trabalhando grandes arcos (ou pequenas coisas) mas que mudam o mundo, no sentido de "local de convivência."

Anúncio: ilustre bem e faça separado resto do vídeo, para só precisar fazer uma vez, já que vais ser algo que é apenas para copiar e colar nos vídeos (aparecer em vários do mesmo jeito)
Pera, pera, pera, desculpa atrapalhar esse episódio, eu acho que você tá curtindo bastante o dicionário narrativo, só que eu quero saber de algumas coisas, você já deu like aqui? Compartilhou? Comentou? Perfeito então, eu vim aqui rapidinho só para falar do e-book dicionário narrativo! (música angelical!)Que você encontra aqui na descrição ou acessando (texto na tela "bit.ly/dicionarionarrativo"). Nele estão presentes todos os dicionários narrativos aqui do youtube, e logo mais vão ter alguns conteúdos extras. É só um mimozinho para vocês caso você queira, sei lá… usar ele em alguma aula ou só salvar ele, porque, né, vai que o Youtube acaba amanhã… Então continua assistindo seu vídeo.

Existem obras que são puramente Plot-Driven ou puramente Character-Driven, mas a maior parte das histórias se encontra no meio desse espectro (faça uma linha horizontal, em que em uma ponta está escrito plot driven e na outra character driven), tendendo para um lado. Por exemplo, Hunter x Hunter em que o foco em desenvolver o mundo é gigantesco (Coloque hunter em cima de plot driven (na linha) e depois o arraste um pouco para character driven), mas ao mesmo tempo você encontra desenvolvimentos internos fortíssimos de muitos personagens.

(coloque algo que simbolise o sherlok em plot driven na linha) Histórias como as de Sherlock Holmes e a saga de Robert Langdon, de Dan Brown, são exemplo de histórias "Plot-Driven". Por mais que conheçamos um pouco sobre os personagens, o foco da história e o que move a trama são os acontecimentos que precisam ser investigados. Não pensamos no arco de personagem de Sherlock enquanto vemos ele solucionar, mas queremos ver ele juntar pistas, e, com os conhecimentos dele, trabalhar no caso.
(coloque algo que simbolise o o filme em character driven na linha)Em compensação, um dos maiores sucessos adolescentes dos ultimos anos, A Culpa é das Estrelas, é um exemplo de história "Character-Driven". Toda a trama da história acaba sendo envolvente graças aos conflitos internos que o casal tem e como eles lidam com isso. Podemos ver claramente os personagens mudando, crescendo e tendo suas motivações claras.

(escritro na tela "Ok, mas, como escrever cada tipo diferente de história?")

É mais simples do que parece. Se você quer escrever uma história Plot-Driven, crie seu foco em conflitos externos, mas também planeje com cuidado toda a sua trama para que tudo tenha relação no final. Nesse ponto, você não pode apenas "deixar o personagem

te levar a algum lugar", mas tem que planeja-lo. Mas não se esqueça também do seu personagem. Seja por ser empurrado ou por ele tomar uma ação ou outra, ele é o protagonista da história. Não o enfraqueça para vangloriar o mundo.

Já para uma história Character-Driven, crie motivações e conflitos internos que sejam palpáveis. Em histórias assim, geralmente os personagens são bem mais ativos, buscando fazer coisas e essa busca é o que move a história. Mas, da mesma forma que você não pode enfraquecer seu personagem pra melhorar o mundo, não deixe o mundo um lugar fácil pra mostrar quanto o seu personagem é perfeito. Isso acaba sendo muito entediante. Crie personagens criveis e que tenham conflitos, além de um pano de fundo rico que seja condizente com a personalidade dele.
E claro, crie um arco de personagem que seja cativante.

"Mas, como criar um arco de personagem interessante?" você pode se perguntar
(iluste isso bem, com imgens do livro e texto, recomendo fazer um vídeo separado, porque é algo que vai aparecer em vários dos próximos episódios)

E aqui aproveitamos pra falar do nosso novo projeto. Quando o canal chegar a 1000 inscritos vamos lançar uma série inteira dentro do dicionário narrativo sobre arcos de personagem, baseados no livro "Creating Character Arcs" da autora K. M. Weiland. Então se vocês querem ver isso logo, compartilhem para podermos passar informação para o maior número de pessoas possível!

Obrigado por assistir, até semana que vem com mais algum conceito e que sua história crie vida!